



INFORME DE BASE **MAI-04**

Brasília, 25 de maio de 2016.

Plantão: Jorginho, Beto, Edson e Angela.

Em Brasília: Rolando e Gibran.

INFORMES DE BASE

"Todo o conteúdo publicado neste espaço (IB) é de inteira responsabilidade da entidade de base que o assinar. A FASUBRA se exime de qualquer responsabilidade pelo conteúdo publicado neste espaço".

SINTUNIFESP: “A categoria de Enfermagem do Hospital São Paulo em greve local a partir do dia 09 de maio de 2016 vem informar que, continuamos em greve por tempo indeterminado, em processo de negociação com o Conselho Gestor e superintendência do hospital. O eixo pelo qual está havendo impasse da gestão é o que se refere a destituição da diretoria de enfermagem. O CG do hospital não aceita tal reivindicação.

O Conselho Gestor, a superintendência do HSP/HU e a diretoria de enfermagem não concordam com a solicitação de destituição imediata da vice diretora de enfermagem, por entender que não há improbidade administrativa que pressuponha seu afastamento.

A nossa reivindicação é focada na má gerencia que existe pela Vice diretora de enfermagem, existem muitas DENUNCIAS de assédio moral, terrorismo psicológico, descaso, entre outras benefícios a outrem em prol de moeda de troca. NÓS da categoria de enfermagem e que predominantemente estamos com vários companheiros fazendo parte da gestão do SINTUNIFESP, estamos repudiando as ações de desleixo, desumanização, incompetência, e retrocesso causado por esta diretoria de enfermagem.

No que tange aos outros pontos de reivindicação, houve acordo no que se refere a flexibilização de jornada e implementação da jornada flexibilizada 30 horas, uma vez que houve quebra de acordo da diretoria de enfermagem durante o período de implantação do processo. Na última sexta-feira dia 20 de maio, após realização de assembleia geral e de associados com um percentual superior, fica a proposta de manutenção da greve e intensificação nos setores do Hospital.

A dificuldade é grande uma vez que existem dois segmentos de trabalhadores nessa instituição, a de celetistas e de servidores federais na mesma instituição mas mantemos direito estatutário dos servidores na votação na assembleia, uma vez que o movimento paredista garante a votação do servidor, mesmo que para o ponto que está em impasse seja um direito do celetista, por ser uma diretoria que atende aos dois segmentos. O estatuto garante que nesse caso o benefício que dá direito estatutário ao celetista é apenas social”.

ASUNIRIO: “ATAQUE AOS DIRIGENTES SINDICAIS DA ASUNIRIO

Após uma dura resistência contra a cessão do hospital universitário Gafrée e Guinle para a EBSEH em *ad referendum*, a reitoria da UNIRIO assumiu uma política de criminalização dos movimentos dos estudantes e dos técnicos administrativos. Contra os estudantes, ameaçou abrir PADs para algumas lideranças do DCE e permitiu a demolição da Casa da Bruxa, espaço conquistado pelos estudantes nas últimas greves do setor.

Contra os técnicos administrativos, abriu três PADs de rito sumário visando demitir dois coordenadores gerais e um dos coordenadores de políticas sindicais e comunicação.

Os Processos Administrativos se motivam pela caluniosa denúncia de abandono de cargo ou inassiduidade habitual. Os três dirigentes classistas encontram-se plenamente em atividade, exercendo as atividades sindicais, de conselheiros e membros de comissões, através da regulamentação proposta pela PROGEPE em maio de 2015 para exercício de mandato classista, que vinha regimentar memorando progresso do reitor, que entendia o exercício das atividades inerentes ao cargo de dirigente sindical como atividades necessárias ao andamento da universidade. O documento da reitoria foi lido em assembleia do CNG-FASUBRA em Brasília na greve de 2015 e ovacionado pelo imenso avanço que significava para a organização sindical.

Em janeiro de 2016, entretanto, após intensa resistência dos três segmentos, o reitor retrocedeu em sua decisão e permitiu a abertura dos três processos administrativos com rito sumário. A demissão dos três diretores representará um grande retrocesso para organização do sindicato dos trabalhadores em educação da UNIRIO; e ameaçará toda a luta na FASUBRA, nos SPFs e dos trabalhadores brasileiros.

Ressaltamos que os três dirigentes são muito combativos e estiveram presentes nas plenárias da FASUBRA, CONFASUBRA e CNG-FASUBRA com grande atuação desde que foram eleitos para exercer o mandato classista. Construíram com empenho a greve de 2015. São os companheiros Bruno Cruz (coordenador geral), Marcelo Silva (coordenador de políticas sindicais e comunicação) e Rafael Mello (coordenador geral). Vale ressaltar que os três são militantes do PSOL, onde também atuam através de sua militância e ajudam a construir o partido.

Para cada um foram abertos processos administrativos- disciplinares, com a acusação de indícios de abandono de emprego ou inassiduidade habitual. Com o agravante do companheiro Marcelo, afrodescendente, ter sido humilhado em público por sua chefia imediata com gritos além de ser comparado a empregada doméstica da mãe da docente que o coordenava. A docente tentou convencê-lo de que ambos têm os mesmos deveres e deve agir de modo análogo de obediência a primeira em relação a sua genitora e o servidor, a ela. Desde então a chefia pediu a remoção de Marcelo e o impediu de comparecer ao setor enquanto a remoção não fosse consolidada, retirando dele o acesso ao ponto. Já o companheiro Rafael ficará sem salário a partir do mês que vem e teve seu ponto confiscado desde março do ano passado, quando pediram uma segunda via para não assinar o ponto preenchido pelo servidor. O companheiro Bruno também está sem salário a partir do mês que vem e não tem acesso a sua folha de ponto. Vale deixar claro que os companheiros nunca tiveram a intenção de se ausentar do setor, tais medidas foram necessárias devido as suas atuações dentro da universidade, bem como se tentou o caminho da negociação com a chefias imediatas para adequação do horário no setor e para o cumprimento das demais atividades (mandato classista, comissões, conselhos e reuniões da categoria), o que não foi compreendido e aceito pelas chefias, gerando todo o conflito atual. Outra questão é que os companheiros estavam em estágio probatório ano passado. Dos 3, 2 já completaram 3 anos (Rafael e Marcelo). Sendo que as avaliações ainda não foram feitas.

Isso é para dar um pouco do panorama de perseguição que esses companheiros estão sofrendo e devido a sua vanguarda e linha de frente nos movimentos de luta da ASUNIRIO, da UNIRIO e do Rio de Janeiro, que os poderes instituídos não aceitam serem contestados. O drama que isso causa na vida pessoal dos três é inenarrável (um companheiro tem uma filha de apenas 1 ano e um filho de 7 anos; outro está com a esposa adoentada e piorando devido a essa angústia; e a mãe do outro vem passando mal constantemente, desde que soube do fato), mas os companheiros estão resistindo bravamente.

Esse é um ataque não só aos três, mas à ASUNIRIO, à Fasubra, à categoria dos Técnico-Administrativos, a todo movimento sindical e de luta, e aos trabalhadores, de um modo geral. Por isso, vimos solicitar um apoio da Fasubra e seus sindicatos filiados, do PSOL (principalmente seus parlamentares, mas também sua militância), pois ambos são bases atuação dos companheiros, porém solicitamos apoio dos demais partidos, organizações e sindicatos (PSTU, PCB, ANDES, CSP-Conlutas, CUT, CTB, SINASEFE, FENASPS, etc.) para intervenção política e jurídica (junto ao MEC, Reitoria da UNIRIO e advogados) nesses casos, e também apoio financeiro para inimizar o drama pessoal que os companheiros estão passando sem ter remuneração para honrar seus compromissos e sobreviver. Os apoios são fundamentais, posto que a luta é bem desproporcional. Os gestores têm armas fortíssimas nas mãos para atacar e acabar com a vida funcional dos companheiros e os silenciando da luta interna que é feita na UNIRIO. Sem falar que não podemos deixar precedentes como esses serem abertos, pois pode virar efeito cascata de criminalização da luta e dos que lutam, atingindo a todos os sindicalistas, de todas as correntes e partidos, bem como qualquer um que lute por direitos.

Esperamos mais rápido possível ajuda e retorno dos companheiros e companheiras.

Abraços, saudações sindicais e socialistas,

Coordenação Geral”

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

2016

JUNHO

01	Reunião Ordinária – durante o Congresso do CONASEMS, em Fortaleza/CE
02 e 03	Reunião Ordinária - durante o Congresso do CONASEMS, em Fortaleza/CE
6 a 10	Reunião do Conselho Fiscal
9 a 11	Encontro Nacional de Motoristas Oficiais das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) e Institutos Federais (IF). Goiânia/GO
14 e 15	Reunião da Direção Nacional da FASUBRA Sindical
16 a 18	II Encontro Nacional de Educação (II ENE) em Brasília-DF
19 e 20	Plenária Nacional da FASUBRA com a pauta: Conjuntura e Plano de Lutas, Prestação de Contas, Outros assuntos
19	Seminário sobre a Instituição de Turnos Contínuos de Trabalho nas IFES – Primeiro dia da próxima plenária
A definir	Seminário de Assédio - Para efetivação dessa agenda a FASUBRA Sindical realiza e realizará pressão sobre o governo

JULHO

9 e 10	Reunião preparatória para o XXV Seminário Nacional de Segurança no RJ
A definir	Propostas de agenda encaminhadas para manifestação da CONTUA E CEA – envolvendo o Seminário Internacional sobre Reforma do Estado, a ser organizado em Brasília-DF

AGOSTO

17	Reunião Comitê Executivo da CONTUA
18	Seminário Internacional sobre Opressões
19 e 20	Seminário Internacional sobre Reforma do Estado
21	Plenária Nacional da FASUBRA